

1 a 15 de novembro de 2017

As principais informações da economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na primeira quinzena de novembro, os destaques da conjuntura nacional foram: alta no IPCA; aumento na produção industrial; crescimento da produção de petróleo; crescimento do varejo; estimativa de queda na safra agrícola 2018; contração do setor de serviços; queda nas vendas de máquinas agrícolas; aumento na produção de veículos; cenário favorável para o mercado de trabalho; aumento na confiança empresarial; superávit na balança comercial. Na economia internacional os destaques foram: EUA devem exportar grande volume de etanol ao Brasil em 2018; crescimento do PIB da zona do euro; aumento no PIB da Alemanha; menor ritmo das exportações, importações e da economia da China.

IPCA atingiu o maior nível em pouco mais de um ano

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou a alta a 0,42% no mês de outubro, contra 0,16% em setembro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado é o mais elevado desde agosto do ano passado (0,44%). Com isso, a alta do IPCA em 12 meses chegou a 2,70% em outubro, sobre 2,54% no mês anterior. Ainda permaneceu abaixo da meta do governo para o ano, de 4,5%, com margem de 1,25 ponto percentual para mais ou menos. O IBGE apontou que a principal influência de alta no índice foi a energia elétrica, cujos preços ficaram em média 3,28% mais caros. O aumento de 4,49% nos preços do gás de botijão no mês também pesou no bolso dos consumidores, reflexo do reajuste de 12,9% nos preços da refinaria. Ambos fizeram do grupo Habitação acumular inflação de 1,33% em outubro, depois de recuar 0,12% em setembro. O impacto desse grupo no IPCA todo foi de 0,21 ponto percentual no mês passado. Já os preços dos alimentos registraram deflação de 0,05% em outubro, sexto mês seguido de queda nos preços. Em setembro, ela havia sido de 0,41% (REUTERS, 10/11/2017).

Recuperação na produção industrial

Em setembro de 2017, a produção industrial nacional teve acréscimo de 0,2% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal, após recuar 0,7% em agosto. No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria cresceu 2,6% em setembro de 2017, após também registrar taxas positivas em maio (4,4%), junho (0,8%), julho (2,8%) e agosto (3,9%). Assim, os índices do setor industrial foram positivos tanto para o fechamento do terceiro trimestre de 2017 (3,1%), como para o acumulado dos nove meses do ano (1,6%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa acumulada nos últimos doze meses avançou 0,4% em setembro de 2017, seu primeiro resultado positivo desde maio de 2014 (0,3%), prosseguindo na trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-9,7%) (IBGE, 01/11/2017).

Aumento na produção de petróleo no Brasil

A produção de petróleo no Brasil em setembro cresceu 3,0% em relação a agosto e caiu 0,7% em relação a igual mês do ano passado, para 2,653 milhões de barris de petróleo por dia, afirmou a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Já a produção de gás natural em setembro cresceu 1,9% na comparação com agosto e avançou 3,2% frente a setembro de 2016, para 114 milhões de metros cúbicos por dia (REUTERS, 01/11/2017).

Conab estima queda na safra de grãos 2017/2018

A safra de grãos 2017/2018 deverá registrar redução de 4,4% a 6,2% em relação à safra passada, de acordo com levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A expectativa é que a produção fique entre 223,3 milhões e 227,5 milhões de toneladas. A safra de 2016/2017 registrou 238 milhões de toneladas de grãos, a maior da história do Brasil. Segundo a Conab, a marca foi alcançada graças às boas condições climáticas, cenário que pode não se repetir no período do plantio e da colheita de 2017/2018. Segundo a Pesquisa, os principais grãos cultivados no Brasil, a soja e o milho, deverão responder por cerca de 89% de toda a produção. A expectativa é que a colheita da soja fique entre 106,4 e 108,6 milhões de toneladas, a do milho pode ficar entre 91,6 e 93,1 milhões de toneladas. A Conab ainda estima que culturas como a do algodão, feijão-comum preto, mamona e o amendoim deverão ter crescimento na área plantada e também na produção (AGÊNCIA BRASIL, 09/11/2017).

IBGE estima queda na safra de grãos em 2018

A safra de cereais, leguminosas e oleaginosas do país no ano que vem deverá ser 8,9% abaixo da safra de 2017. A estimativa é do primeiro prognóstico da safra de 2018, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o levantamento, a safra deverá ficar em torno de 220,2 milhões de toneladas em 2018, 21,4 milhões a menos do que a produção esperada para este ano. São esperadas quedas nas três principais lavouras de grãos do país: soja (-6,3%), milho (-14,4%) e arroz em casca (-6,8%). Também é esperado um recuo na produção de algodão herbáceo em caroço (-1,5%). Dentre as cinco principais lavouras, apenas o feijão em grão deverá ter aumento na safra: 1,3%. As cinco regiões do país deverão ter queda na safra no ano que vem, em relação a esse ano: Norte (-3,2%), Nordeste (-5,8), Sudeste (-4,8%), Sul (-12,3%) e Centro-Oeste (-8%) (AGÊNCIA BRASIL, 09/11/2017).

Vendas em supermercados crescem e varejo no Brasil avança acima do esperado

Em setembro, as vendas varejistas avançaram 0,5% sobre o mês anterior, depois de recuarem 0,4% em agosto, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação a setembro de 2016, houve expansão de 6,4%. Com isso, o setor fechou o terceiro trimestre com avanço de 0,6% sobre o período anterior, sobre 0,8% registrado no segundo trimestre, destacando o ritmo gradual de retomada da economia após dois anos de recessão. O IBGE explicou que cinco das oito atividades pesquisadas apresentaram ganhos em setembro, com destaque para o avanço de 1,0% de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, após crescimento de apenas 0,1% em agosto. Também exerceram forte influência as vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria (4,3%) e de Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,9%). As vendas no varejo ampliado, que inclui veículos e material de construção, subiram 1,0% em setembro, com aumento de 0,5% de Material de construção (REUTERS, 14/11/2017).

Setor de serviços do Brasil volta a contrair-se em outubro

As incertezas políticas e econômicas pressionaram com força as empresas de serviços do Brasil em outubro e jogaram o setor de volta em território de contração diante da demanda contida, mostrou a pesquisa Índice Gerente de Compras (PMI, na sigla em inglês). O PMI do setor de serviços brasileiro caiu a 48,8 em outubro contra 50,7 em setembro, quando foi acima da marca de 50 – que indica crescimento – pela primeira vez em cinco meses. Enquanto a atividade de serviços apresentou piora em outubro, a da indústria teve crescimento

pelo terceiro mês seguido, mas ainda assim o PMI Composto do Brasil voltou a apresentar contração, passando de 51,1 a 49,5 em outubro (REUTERS, 06/11/2017).

Queda nas vendas de máquinas agrícolas

As vendas de máquinas agrícolas no Brasil caíram 10,3% em outubro em relação a setembro e recuaram 20,9% na comparação com igual mês do ano passado, a 3.900 unidades, informou a Anfavea, que representa as fabricantes de veículos. Segundo a Anfavea, a queda mais acentuada na comparação com 2016 reflete uma forte base no ano passado. No acumulado do ano até outubro, as vendas subiram 4,4%, para 37.480 unidades. Em relação à produção de máquinas agrícolas, houve alta de 11% em relação a setembro, mas queda de 23,7% em relação a igual período do ano passado, para 4.759 unidades. No acumulado do ano, a produção subiu 13,5%, para 48.598 unidades (REUTERS, 08/11/2017).

Aumento na produção de veículos entre setembro e outubro

A produção brasileira de veículos em outubro subiu 5,3% em relação a setembro e avançou 42,2% na comparação com o mesmo mês de 2016, para 249,9 mil unidades, informou a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). As vendas de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no país no mês passado somaram 202.857 unidades, crescimentos de 1,8% na comparação mensal e de 27,6% na relação anual. As exportações subiram 66,6% em relação a outubro do ano anterior, devido à forte demanda de países como a Argentina. No ano até o fim de outubro, a produção acumula crescimento de 28,5% (REUTERS, 08/11/2017).

Indicador antecedente de emprego sinaliza cenário favorável para o mercado de trabalho

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) voltou a subir em outubro, sinalizando um mercado de trabalho favorável nos próximos meses, afirmou a Fundação Getulio Vargas (FGV). O IAEmp, que antecipa os rumos do mercado de trabalho no Brasil, registrou no mês passado avanço de 2,3 pontos e atingiu 102,9 pontos. O indicador reflete um sentimento de melhora dos empresários nas condições de negócios nos próximos seis meses e também expectativa dos consumidores de um cenário mais favorável para o mercado de trabalho. Os dados, no entanto, mostram ainda que o Indicador Coincidente de Emprego (ICD), que capta

a percepção das famílias sobre o mercado de trabalho, apresentou recuo de 0,5 ponto em outubro e foi a 97,1 pontos, mostrando que a situação atual do mercado de trabalho ainda é difícil (REUTERS, 08/11/2017).

Confiança Empresarial cresce e atinge maior nível desde julho de 2014

O Índice de Confiança Empresarial (ICE) da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE) avançou 2,6 pontos em outubro, para 90,3 pontos, o maior nível desde julho de 2014 (91,3 pontos). Em outubro, o Índice de Situação Atual (ISA-E) avançou mais que o Índice de Expectativas (IE-E) pelo terceiro mês seguido, reduzindo a distância entre os dois indicadores para 10,9 pontos. O ISA-E avançou 2,6 pontos, para 86,1 pontos, o maior desde dezembro de 2014 (86,8). O IE-E subiu 1,5 ponto, para 97,0, o maior nível desde março de 2014 (97,2). A confiança avançou em todos os setores no mês. A maior contribuição para a alta do ICE foi dada pela Indústria (0,9 ponto) e pelo Setor de Serviços (0,9 ponto), seguidos pelo Comércio (0,7 ponto) e pela Construção (0,1 ponto). Em outubro, a confiança aumentou em 63% dos 49 segmentos pesquisados pela FGV IBRE para compor o ICE (FGV IBRE 01/11/2017).

Balança comercial bate recorde para meses de outubro com US\$ 5,2 bi de superávit

A balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 5,2 bilhões em outubro, o que representa um recorde para o mês desde o início da série histórica do governo, em 1989. O resultado representa também o nono recorde mensal consecutivo. Os dados foram divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic). De janeiro a outubro, o saldo entre exportações e importações tem superávit de US\$ 58,5 bilhões. Trata-se do maior superávit da série histórica, tanto para os dez primeiros meses do ano quanto para anos fechados. Ao todo, as exportações no mês de outubro totalizaram US\$ 18,9 bilhões, com valor médio de US\$ 989,9 milhões. Já as importações somaram US\$ 13,7 bilhões, com média diária de US\$ 651,2 milhões. De acordo com o Mdic, o destaque da balança comercial no mês de outubro ficou por conta com exportação de minério de ferro, com crescimento de 59,9%; produtos semimanufaturados de ferro e aço (89%); máquinas e aparelhos para terraplanagem (127,5%); produtos laminados para ferro e aço (132,4%), e farelo de soja (45,4%). Já nas importações, o destaque foram os bens de capital, que tiveram alta pelo terceiro mês consecutivo, o que não ocorria desde a sequência junho, julho e agosto de 2013 (AGÊNCIA BRASIL, 01/11/2017).

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA devem exportar grande volume de etanol ao Brasil em 2018

Os Estados Unidos deverão exportar um grande volume de etanol para o Brasil em 2018 apesar da taxa de importação de 20% implementada pelo governo brasileiro para compras além de uma cota, estimou consultoria Platts Kingsman. A Platts estima que os EUA embarcarão cerca de 1,7 bilhão de litros de etanol para o Brasil em 2018, em relação a 1,8 bilhão de litros projetados para este ano. Uma parte do volume estimado deve vir livre de tarifas, uma vez que o governo brasileiro estabeleceu que somente importações acima de 150 milhões de litros por trimestre (ou 600 milhões de litros ano) têm incidência de tarifa. Os EUA devem aumentar sua participação no mercado de etanol da região Norte/Nordeste do Brasil para cerca de 40% em 2018, em relação a 30% em 2017. Todas as exportações de etanol dos EUA vão para aquela região, onde a produção local não é suficiente para atender a demanda. As importações projetadas representam um grande aumento se comparadas às de anos recentes. O Brasil comprou apenas 400 milhões de litros de etanol dos EUA em 2014 e 1 bilhão de litros em 2016, segundo a Platts. O mix em favor do álcool deve ir para 53,7% da oferta total de matéria-prima, frente 52,4% atualmente – consequentemente, a fabricação de açúcar diminuirá (*REUTERS, 08/11/2017*).

Crescimento no terceiro trimestre na zona do euro

A agência de estatística da União Europeia, Eurostat, confirmou sua estimativa de 31 de outubro de que o Produto Interno Bruto (PIB) dos 19 países que utilizam o euro cresceu 0,6% no terceiro trimestre em relação aos três meses anteriores e 2,5% em relação a o mesmo período de 2016. Separadamente, a Eurostat informou que a produção industrial da zona do euro caiu 0,6% em relação a setembro sobre o mês anterior, conforme esperado pelos mercados, mas cresceu 3,3% em relação ao ano anterior, superando ligeiramente a previsão dos economistas de um avanço de 3,2% (*REUTERS, 14/11/2017*).

Economia da Alemanha cresce 0,8% no 3º tri com exportações e investimentos

A economia da Alemanha avançou no terceiro trimestre graças a fortes exportações e investimentos, mostraram dados, consolidando seu papel de motor do crescimento da zona do

euro. O Produto Interno Bruto (PIB) alemão cresceu 0,8% no trimestre, mesma taxa registrada no segundo trimestre. Na comparação anual, a economia alemã expandiu 2,3% no terceiro trimestre (REUTERS, 14/11/2017).

Crescimento de exportações e importações da China desacelera em outubro

O crescimento das exportações e importações da China desacelerou em outubro, em um sinal de que a segunda maior economia do mundo está começando a perder força após um primeiro semestre forte. Os dados comerciais também mostraram que o superávit da China com os Estados Unidos, historicamente um ponto sensível nas relações entre os dois países, diminuiu no mês passado enquanto os investidores aguardavam a chegada do presidente norte-americano Donald Trump em Pequim. As exportações em outubro aumentaram 6,9% sobre o ano anterior em termos de dólares e em relação a crescimento de 8,1% em setembro. As importações subiram 17,2% em outubro na base anual, mas abaixo do aumento de 18,7% registrado em setembro. O superávit comercial do país em outubro chegou a 39,17 bilhões de dólares, de acordo com cálculos da Reuters a partir de dados da Administração de Alfândega e 28,61 bilhões de dólares em setembro. Os embarques para os EUA subiram 8,3% em outubro sobre o ano anterior, enquanto as importações aumentaram 4,3%. Isso resultou em um superávit comercial de 26,62 bilhões de dólares com o país no mês passado, com base em cálculos da Reuters, em relação a o recorde de 28,08 de dólares em setembro (REUTERS, 08/11/2017).

Queda no ritmo de crescimento da economia chinesa

A economia da China desacelerou mais no mês de outubro, com a produção industrial, o investimento em ativos fixos e as vendas no varejo. Pequim já está no segundo ano de uma campanha para reduzir os altos níveis de dívida com as autoridades preocupadas que as práticas de empréstimo mais arriscadas, especialmente no setor imobiliário, possam prejudicar a economia. Os dados divulgados sugerem que as autoridades estão fazendo progresso em neutralizar os riscos financeiros afastando a dependência do país do crédito barato, e sinalizou crescimento moderado nos próximos trimestres. A produção industrial subiu 6,2% em outubro sobre o ano anterior, informou a Agência Nacional de Estatísticas, e alta de 6,6% em setembro. O crescimento do investimento em ativo fixo também desacelerou para 7,3% no período entre janeiro e outubro, de 7,5% nos nove primeiros meses. O crescimento do investimento imobiliário também enfraqueceu para 5,6% em outubro na base anual, de 9,2% em setembro, calculou a Reuters com base nos dados da agência de estatísticas. Já as vendas no varejo avançaram 10,0% em outubro sobre o mesmo período do ano anterior e

abaixo do crescimento de 10,3% visto em setembro. O investimento em ativo fixo do setor privado ficou em 5,8% entre janeiro e outubro, de 6,0% nos nove meses encerrados em setembro (REUTERS, 14/11/2017).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 10 de novembro, a mediana das projeções do IPCA para 2017 aumentou de 3,08% para 3,09%. Para 2018, a previsão aumentou para 4,04%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro manteve a expectativa em 0,73%. Em 2018, a estimativa de crescimento permaneceu em 2,50%. As expectativas do mercado, para a primeira quinzena de novembro de 2017, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2017			2018		
	27 out.	10 nov.	Comportamento	27 out.	10 nov.	Comportamento
IPCA (%)	3,08	3,09	▲	4,02	4,04	▲
IGP-M (%)	-0,87	-1,12	▼	4,39	4,39	=
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,18	3,19	▲	3,24	3,26	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	7,00	7,00	=	7,00	7,00	=
PIB (% do crescimento)	0,73	0,73	=	2,50	2,50	=
Produção Industrial (% do crescimento)	2,00	1,96	▼	2,98	2,73	▼
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-15,00	-13,00	▲	-30,00	-30,00	=
Balança Comercial (US\$ bilhões)	65,00	65,00	=	52,20	53,20	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	75,00	80,00	▲	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 10/11/2017.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

João Leão

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Maria Santos Boaventura

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**

Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**

Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI

Carla Janira Souza do Nascimento

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO

Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO

Ludmila Nagamatsu



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO

